



A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA

PLAYFULNESS AS A STRATEGY FOR THE DEVELOPMENT OF READING AND WRITING

Aurea Helena Luz da Silva¹
Rudervania da Silva Lima Aranha²

Resumo

O presente relato de experiência formativa intitulado “A ludicidade como estratégia para o desenvolvimento da leitura e escrita” tem como objetivo estimular momentos lúdicos entre os estudantes para o desenvolvimento da leitura e escrita em sala de aula. Dessa forma, trabalhamos, com os estudantes da turma do 2º ano do ensino fundamental anos iniciais, do turno matutino, oportunidades lúdicas para facilitar o trabalho em sala de aula e para que a turma fosse capaz de superar as dificuldades com as experiências uns dos outros. Assim, essas atividades realizadas em sala ajudam aqueles estudantes que não têm, em casa, ajuda e incentivo pelos estudos. Essa atividade foi produtiva em relação ao acolhimento e valorização do sujeito aprendiz. Portanto, a escola desempenha papel fundamental nos processos cultural e social dos estudantes. Aqueles que já sabiam ler e escrever interagiram com aqueles que apresentavam dificuldades no processo de ensino e aprendizagem. O tema escolhido foi pela necessidade de discutirmos essa problemática evidenciada durante a pesquisa de campo, pois a maioria dos estudantes chega à escola sem saber ler e escrever. Os jogos didáticos criados também ajudam esses estudantes a perceber que a escrita e a leitura não estão longe da sua realidade.

Palavras-chave: Leitura e Escrita; Ludicidade; Projeto de Aprendizagem.

Abstract

This report of a training experience entitled “Playfulness as a strategy for the development of reading and writing” aims to stimulate playful moments among students for the development of reading and writing in the classroom. In this way, we worked with students from the 2nd year of elementary school, in the early morning shift, on playful opportunities to facilitate work in the classroom and so that the class was able to overcome difficulties with each other's experiences. Thus, these activities carried out in the classroom help those students who do not have help and encouragement for their studies at home. This activity was productive in relation to welcoming and valuing the learning subject. Therefore, the school plays a

¹ Acadêmica do Curso de Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação de Docentes da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Graduação em Licenciatura em Pedagogia, e-mail: ahlds.ppf21@uea.edu.br

² Doutora em Educação (UFAM). Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus; Integrante do Grupo de Pesquisa - GEPPE. <https://orcid.org/0000-0002-7111-0720>. E-mail: rudervania.aranha@gmail.com



fundamental role in the cultural and social processes of students. Those who already knew how to read and write interacted with those who had difficulties in the teaching and learning process. The theme chosen was due to the need to discuss this problem highlighted during the field research, as the majority of students arrive at school without knowing how to read and write. The didactic games created also help these students to realize that writing and reading are not far from their reality.

Keywords: Reading and writing; Playfulness; Learning Project.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência formativa intitulado “A ludicidade como estratégia para o desenvolvimento da leitura e escrita” tem como objetivo estimular momentos lúdicos entre os estudantes para o desenvolvimento da leitura e escrita em sala de aula. Dessa forma, trabalhamos, com os estudantes da turma do 2º ano do ensino fundamental anos iniciais, do turno matutino, oportunidades lúdicas para facilitar o trabalho em sala de aula e para que a turma fosse capaz de superar as dificuldades com as experiências uns dos outros.

Assim, essas atividades realizadas em sala ajudam aqueles estudantes que não têm, em casa, ajuda e incentivo pelos estudos. Essa atividade foi produtiva em relação ao acolhimento e valorização do sujeito aprendente. Portanto, a escola desempenha papel fundamental nos processos cultural e social dos estudantes. Aqueles que já sabiam ler e escrever interagiram com aqueles que apresentavam dificuldades no processo de ensino e aprendizagem.

A Escola Municipal Professora Lígia Mesquita Fialho fica localizada no bairro Ouro Verde e está situada na rua das Laranjeiras, onde sou professora da turma do 2º Ano do ensino fundamental I, com 14 estudantes na faixa etária de oito anos de idade. A maioria dos estudantes mora no referido bairro e adjacências do bairro do Coroadó, são estudantes provenientes de famílias de baixa renda de até dois salários-mínimos, com relações familiares muitas vezes conflitantes, e alguns não têm



motivação educacional por parte dos próprios responsáveis. Essas problemáticas refletem no desempenho desses estudantes no cotidiano da sala de aula.

O tema escolhido foi pela necessidade de discutirmos essa problemática evidenciada durante a pesquisa de campo, pois a maioria dos estudantes chega à escola sem saber ler e escrever. É contado o número de estudantes que chegam lendo e escrevendo a nossa língua portuguesa. Essa maioria de estudantes que chega à escola apresenta dificuldades de reconhecer as letras do alfabeto e, conseqüentemente, os numerais.

Então, para superarmos essas dificuldades, trabalhar com o alfabeto móvel é fundamental para a compreensão das quantidades de letras, já que separar vogal de consoantes, separar as palavras em sílabas e empregar as mesmas letras em outras palavras é um processo lento para haver a apreensão leitora. Os jogos didáticos criados também ajudam esses estudantes a perceber que a escrita e a leitura não estão longe da sua realidade. Trabalhar com rótulos é utilizar os produtos que são usados no seu cotidiano. Atualmente, a alfabetização científica está colocada “como uma linha emergente na didática das ciências, que comporta um conhecimento dos afazeres cotidianos da ciência, da linguagem científica e da decodificação das crenças” (Aguilar, 1999).

No período do ano 2023, foi desenvolvido o Projeto de Aprendizagem, que é uma das disciplinas obrigatórias para a conclusão do curso de Especialização em Gestão Escolar e Formação Docente, realizado na escola municipal Professora Ligia Mesquita Fialho, em parceria com a Universidade Estadual do Amazonas e a Secretaria Municipal de Educação (Semed) em Manaus.

No primeiro momento, tivemos uma aula teórica com a professora Dra. Rudervania Aranha, no mês de março desse período, além de estudos, pesquisa em campo, ajustes nas atividades que foram apresentadas, nas oficinas temáticas. E, no dia 12 de maio de 2023, apresentamos, na Mostra de Aprendizagem Transdisciplinar,



na própria escola, as atividades desenvolvidas com os estudantes da nossa turma. Foi um momento gratificante vê-los superando as dificuldades apresentadas durante todo o processo em sala de aula.

No momento do desenvolvimento do projeto de aprendizagem, realizado na sala de aula, oportunizamos, para a turma, a leitura do livro da autora amazonense Adriana Barbosa, que foi no mesmo período da Semana da Literatura Amazonense. A leitura se concentrou na fábula com o título “O Tucumã e a Pupunha”, e a turma participou ativamente, quando desenvolvemos mais de uma atividade e, iniciamos, nesse momento, um universo infinito de oportunidade de leitura e escrita envolvendo muito o lúdico nesse processo.

Figura 1: Conversa com a autora Adriana Barbosa



Fonte: Arquivo pessoal (2023)



Levamos a turma do 2º ano para a sala de leitura, fizemos interpretação textual, por meio de brincadeiras como, por exemplo, “Passa a Caixa”, com perguntas e respostas relacionadas à fábula. Depois, desenvolvemos atividades, na sala de aula, de contar as vogais e as consoantes das palavras *Tucumã* e *Pupunha*. Em seguida, escrevemos as palavras que se iniciavam com as consoantes “t” e “p”. Eu conversei com os estudantes da minha turma que apresentaram o trabalho, para explicarem do que se tratava aquela atividade que ia ser apresentada na Mostra de Aprendizagem Transdisciplinar. A autora Nilda Alves, em seu artigo intitulado “Cultura e cotidiano escolar”, apresenta que há necessidade de pesquisar e conhecer as tecnologias que hoje são estudadas, pois existem muitas pesquisas sobre o cotidiano, os acontecimentos culturais que fazem parte de cada ser humano, possibilitando meios para melhor compreensão.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR

Os estudantes que fizeram a apresentação do trabalho gostaram de falar de tudo que eles viveram e fizeram. Os demais alunos também tiveram a oportunidade de visitar outros trabalhos feitos por alunos das professoras que também participaram da Mostra. As experiências vividas por eles foram gratificantes porque mostraram que sabiam do que estavam falando. Os que representaram a turma do 2. Ano C foram aqueles que não faltam à aula. É por meio do estudo da ciência que descobrimos que as crianças necessitam ser envolvidas na leitura e na escrita, por meio de esforços para que a automatização dos mecanismos envolvidos na leitura passe a ser uma leitura fácil e precisa.

No início do trabalho, os estudantes ouviram a história e imaginaram como esses alimentos vinham conversando dentro de um barco. Era a realidade de alguns alunos: viajar de barco. Hoje, eles estão estudando na capital. Com o objetivo de trabalhar atividades lúdicas por meio de aprendizagens significativas para desenvolver



a leitura e a escrita, comecei com a realidade dos estudantes, trabalhando os nomes de duas frutas que são alimentos ricos e nutritivos que muitos manauaras consomem todos os dias.

Trabalhar com as palavras tucumã e pupunha trouxe muitos conhecimentos aos estudantes, porque aprenderam a contar o número de vogais e consoantes e escreveram palavras que começavam com as mesmas sílabas das palavras. Eles conheceram os tipos de árvore que dão o tucumã e a pupunha. Tentaram desenhar as árvores, porque havia alunos que não conheciam o *tucumanzeiro* e a *pupunheira*. Assim, “a alfabetização científica pode ser considerada como uma das dimensões para potencializar alternativas que privilegiam uma educação mais comprometida” (Chassot, 1993, p. 91).

Os conteúdos da língua portuguesa, matemática, ciências, geografia, arte e ensino religioso foram trabalhados de forma transdisciplinar. Um assunto se encaixou no outro. Eu aproveitei para trabalhar as palavras na leitura e na escrita. Em arte, casei os trabalhos de desenhos, fossem direcionados ou não. Conhecer a autora e o livro foi incrível.

No português brasileiro, os estudantes precisam entender que 1- letras têm valores fixo; 2- têm mais de um valor sonoro; 3- certos fonemas podem ser representados por mais de uma letra. Os fonemas do português incluem consoantes, vogais e glides. As vogais normalmente são empregadas como núcleo de uma sílaba. A glide, denominada de semivogal, é utilizada de forma não silábica.

Lehtonen e Theiman (2007) concluíram que professores apresentam lacunas nas suas habilidades de ensinar às crianças. Essa é uma realidade porque professores que estudam Letras, que aprendem tudo ou parte da língua do português do Brasil não são alfabetizadores. Enquanto os professores que estudam Pedagogia não estudam nem a metade sobre a língua portuguesa. Como esses profissionais terão habilidades para ensinar o fônico e o fonêmico?



ATIVIDADES LÚDICAS DESENVOLVIDAS NA ESCOLA: MOSTRA DE APRENDIZAGEM TRANSDISCIPLINAR

Os estudantes não estão alfabetizados, porém estou trabalhando para que eles leiam e escrevam, pois havia apenas dois estudantes dessa turma alfabetizados no começo desse projeto de aprendizagem. A maioria está sendo alfabetizada por meio de material didático concreto e das atividades lúdicas. Essa foi a maior razão de trabalhar dessa forma: sair da rotina e alfabetizar e letrar os estudantes do 2º ano.

O material criado com os estudantes foram o bingo de sílabas e a cartela com desenhos para formar o nome com as letras móveis que há na escola, confeccionados na cartolina e depois reforçados com papelão. Na Mostra os estudantes apresentaram o trabalho e iniciaram com a leitura da fábula, até o trabalho final, que foi apresentado no dia 12 de maio de 2023. Foi apresentado um painel de fotos com a sequência do nosso trabalho. Os alunos José Arthur, Paulo Cesar, Lucas Fernando e Ana Clara foram os que apresentaram o trabalho, como mostra a Figura 2.

Figura 2: Mostra de Aprendizagem Interdisciplinar



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Na sala de aula foi realizada uma pesquisa com os estudantes daquela turma para saber o gosto deles, se era o tucumã ou a pupunha de que eles mais gostavam. Ao final da pesquisa, o tucumã ganhou, com a maioria dos votos. No dia da Mostra, os pais e convidados também participaram da pesquisa, e não foi diferente o resultado. A maioria dos convidados votou no tucumã como seu preferido no café da manhã ou merenda da tarde.

As análises dos resultados foram quantitativas, mostrei para os pais que os estudantes também gostavam do tucumã como eles. O cuidado ético ocorreu na pesquisa, pois fizemos uma comparação em números entre o tucumã e a pupunha, uma das frutas regionais bem consumida pelos amazonenses que moram no bairro do Ouro Verde. Também acompanham um café regional a banana frita, a macaxeira cozida, o pé de moleque e a batata doce etc.

Figura 3: Abertura da Mostra de Aprendizagem com a presença dos pais



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Professores e alfabetizadores necessitam conhecer a fonologia e a ortografia do português brasileiro. O conhecimento dessas propriedades é a base para o entendimento de como as crianças são alfabetizadas: a fonologia e a ortografia. O português do Brasil é um sistema de escrita alfabético que utiliza as letras do alfabeto latino. O alfabeto utilizado no português brasileiro passou a ter 26 letras, a partir do novo acordo ortográfico da língua portuguesa.

Existem dois níveis de sons que podem ser descritos pelos sons do português brasileiro: o primeiro nível é o fonético, que representa a fala, e o segundo é o fonêmico, em que sons são descritos como fonemas. As línguas são diferentes quanto à relação de sons, em particular, que constituem fonemas iguais ou são apenas variações do mesmo fonema. É o exemplo do português brasileiro e do inglês americano. A minha prática não deixa de ser o resultado dessas pesquisas, das formações da Semed, que também trabalha dessa forma.



Os nossos estudantes têm sede por tecnologia, é o que vemos quando estão com um tablet na mão. Eles ficam à vontade e mais quietos na sala. Não percebemos eles conversando ou saindo do lugar. Eles são atraídos pelos joguinhos, pelos famosos games. Então, essa ferramenta tecnológica pode e deve ser nossa aliada, levando para o lado da alfabetização. Estamos indo do caminho certo, alunos alfabetizados usando a tecnologia a seu favor. Nós não temos ainda uma biblioteca digital, mas temos muitos livros de histórias regionais e livros de vários gêneros textuais.

Temos também, na escola, computadores e futuramente teremos uma sala de informática. Ainda estão organizando o lugar em que ela vai ficar. Os alunos têm um cronograma para ir à biblioteca para fazermos o momento da leitura, seja ela orientada, dirigida ou livre. É o momento em que os estudantes têm, em suas mãos, um instrumento que o fará imaginar muitas coisas, criar, compartilhar e desenvolver principalmente a leitura.

BREVE HISTÓRICO: OFICINA DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO

No começo de 2021, os professores mestres e doutores da Universidade UEA, Eglê Wanzeler e sua equipe e mais a professora Dra. Rudervania Aranha, chegaram à escola para implantar o Projeto Oficina de Formação em Serviços (OFS). O Projeto OFS teve início em 2011, com a parceria da SEMED/Manaus e da Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Trata-se de um projeto de formação continuada de professores(as) baseado na pesquisa formação. A pesquisa-ação é o princípio orientador desse trabalho (Candau e Leite, 2007, p.737-738). A Oficina de Formação é um lugar da produção social de objetos, acontecimentos e conhecimentos. Neste ano de 2023, no mês de maio, fizemos uma Mostra das Aprendizagens que desenvolvemos na escola onde trabalho. O trabalho foi



desenvolvido com os alunos do 2. Ano C, matutino. Os alunos que apresentaram o trabalho foram Ana Clara, Jose Arthur, Paulo Cesar e Lucas Fernando.

O tema desse trabalho foi a ludicidade como estratégia para o desenvolvimento da leitura e da escrita. Estavam presentes nessa Mostra pais dos alunos e outros alunos das séries seguintes. Os alunos que não estavam na apresentação tinham ido visitar outras salas de aula com temas diferentes do nosso.

No dia da Mostra, eu fiz uma pesquisa com os que estavam presentes na sala para descobrir qual era o mais desejado por eles. Se era o tucumã ou a pupunha. Ao final da pesquisa, o tucumã ganhou com 80% pelos participantes e 20% dos participantes escolheram a pupunha. Foi muito bom! Outra coisa importante é o Projeto Assistência à Docência. Esse projeto dá continuidade ao planejamento do professor que está em OFS. Eu amei esse projeto, porque eu estudo no meu trabalho e outro professor formando fica no meu lugar sem que eu me preocupe porque meus alunos estão em boas mãos.

A professora da disciplina, Eglê Wanzeler, escreveu um trecho do autor Morin (2001), que nos ajuda a pensar a escola e a universidade como sistemas complexos “[...] em tipo de pensamento que não apenas separa, mas une e busca as relações necessárias e independentes de todos os aspectos da vida humana”. A pesquisa formação, proposta pelo LEPETE, assume uma perspectiva conformativa, colaborativa e coletiva, na qual os dados são construídos dentro de um movimento formativo e investigativo circunscrito pela e na experiência do encontro com a escola (Wanzeler e Menezes, 2020 p.1.075).



Figura 04: Projeto OFS 2023 – finalização das disciplinas



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A avaliação aconteceu de forma contínua e processual. Ela começou quando foi realizado o levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos. Durante o processo, todos os avanços foram considerados por meio da observação, realização de perguntas orais, fotos das atividades realizadas e comportamento dos alunos durante a aplicação das atividades.

O cronograma feito com as atividades semanais foi cumprido. De segunda a sexta-feira, em dois ou três dias, eu aplicava as atividades escritas no cronograma. E deu certo. Na apresentação do trabalho e final do projeto, os alunos sabiam o que deveriam falar do projeto desenvolvido. Eles me surpreenderam bastante, porque, a cada vez que eles explicavam, lembravam-se de mais coisas e foram acrescentando para que o trabalho ficasse mais rico.



RESULTADOS

No decorrer do projeto, foram notados a participação ativa dos membros que fizeram a apresentação e muito interesse na exposição. Notamos que tanto os estudantes quanto os pais presentes participaram da entrevista expressando a sua participação. Tiraram fotos, fizeram vídeos da exposição do trabalho. O Projeto de Aprendizagem é uma estratégia em que os alunos definem, por meio de discussões em sala de aula, temas (situações) reais que são aplicáveis ao mundo real (Ramos, 2011, p. 11).

Os estudantes expositores falaram de cada etapa em que ocorreu o projeto, desde a leitura na Sala de Leitura, como todo o trabalho desenvolvido na sala de aula. A encenação da história em que os dois estudantes se caracterizaram das frutas aconteceu fora e dentro da sala de aula.

Por meio do projeto de aprendizagem, tive mais tempo para refletir a história do tucumã e da pupunha. Dei, para cada aluno, uma cópia da história para que eles pudessem levar para casa e compartilhar com seus familiares, porque era um momento em que eles necessitavam compreender a história.



Figura 05: Contando os números de vogais e consoantes da palavra tucumã



Fonte: Arquivo pessoal (2023)

Seria importante se os pais compartilhassem com eles suas experiências, como era antes sua vida como crianças e se, por algum momento, eles já tinham vivenciado momentos como esses. Em contrapartida percebi que 20% dos pais não participaram da Mostra, porque, segundo os estudantes, eles não poderiam vir. Eram casos diversos que justificavam que, no momento, não poderiam estar na escola. Mas “que foi legal foi”, porque todos passaram por várias experiências de aprendizagem. E, no meio da apresentação, a TV LEPETE estava lá filmando os trabalhos realizados pelos alunos. VIVA A LEPETE!!!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste projeto, argumentamos a importância da ludicidade no ensino da leitura e da escrita, para que os estudantes sentissem o gosto e prazer em desenvolver as duas coisas. Por meio da história do tucumã e da pupunha, que são dois alimentos regionais, os alunos puderam reconhecer as partes dessas palavras



em outras e que, com as mesmas letras, se iniciam outras palavras e as palavras também terminam com as mesmas sílabas.

Em resumo, os estudos e as atividades lúdicas foram desenvolvidos para que os estudantes interagissem entre eles e aprendessem uns com os outros. Possibilitaram desenvolver capacidades como senso crítico, para que, diante de uma leitura, seja qual gênero for, o aluno possa saber se expressar melhor e com mais facilidade.

Dessa forma, concluímos que, a partir de atividades lúdicas realizadas com os estudantes, eles aprendem a conviver melhor, estabelecendo uma comunicação mais harmoniosa com os outros estudantes e o mundo que os cerca por meio da leitura e da escrita.

Foi gratificante, para mim, ajudar esses alunos que no ano de 2023 estão comigo, e eu e eles aprendemos muito a ter uma convivência respeitosa.

REFERÊNCIAS

CHASSOT, A. **Catalisando transformações na educação**. 1993. Disponível em: Ijuí: Editora Unijui. Acesso em: 20 jul. de 2023.

RAMOS, Alberto Noronha. **Pedagogia de Projetos: inovação metodológica aplicada às Oficinas de Formação em Serviço – OFS**. In WANZELER, Englê. Saberes e práticas: os sentidos e os significados da transdisciplinaridade no processo de formação continuada de professores. Manaus, 2018. p.08-22

WANZELER, E.B.P; MENEZES, M. Q. A. **Formação de Professores e Professoras; lugares, saberes e subjetividades**. Manaus: Editora da UEA, 2020.